

**Discussões online como desdobramento dos processos de midiaticização do
Corinho de Fogo na plataforma de vídeos Kwai**

*Online discussions as an unfolding of the mediatization processes of 'Corinho de
Fogo' on the Kwai video platform*

Nilson dos Santos SOARES¹

Resumo

O Corinho de Fogo é uma expressão musical que incorpora outras linguagens como a dança e elementos de religiões de matrizes africanas. O objetivo deste estudo foi discutir o fenômeno midiático Corinhos de Fogo por meio de comentários de usuários de vídeos na plataforma digital Kwai. A escolha do tema se justificativa em razão do exponencial crescimento histórico dos evangélicos. O *corpus* desse estudo é constituído por dez comentários de dois vídeos. Como percurso metodológico, mapeou-se vídeos espontâneos de Corinho de Fogo, selecionou-se os comentários que apresentassem disputas narrativas que foram selecionados em perfis discursivos. Como referencial teórico, foram adotados Nick Couldry e Andreas Hepp (2017), Stig Hjarvard (2013), Antonio Fausto Neto (2018) entre outro. Os resultados apontam que os espaços digitais foram mais democráticos devido à mídia digital, que permite a participação nos discursos do dia a dia de diversos assuntos.

Palavras-chave: Corinhos de Fogo. Pentecostalismo e midiaticização. Disputas narrativas. Perfis de usuários Kwai.

Abstract

Corinhos de Fogo is a musical expression that incorporates other languages such as dance and elements of religions of African matrices. The goal of this study was to discuss the media phenomenon Fire Jokers through comments from users of videos on the digital platform Kwai. The choice of the theme is justified by the exponential historical growth of evangelicals. The corpus of this study consists of ten comments from two videos. As a methodological route, we mapped spontaneous videos of Corinhos de Fogo, selected the comments that presented narrative disputes that were selected in discursive profiles. As a theoretical reference, Nick Couldry and Andreas Hepp (2017), Stig Hjarvard (2013), Antonio Fausto Neto (2018) among others were adopted. The results show that digital spaces were more democratic due to digital media, which allows participation in everyday speeches of various subjects.

Keywords: Corinhos de Fogos. Pentecostalism and mediatization. Narrative disputes. Kwai user profiles.

¹Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas (PÓSCOM/FACOM), da Universidade Federal da Bahia (UFBA). E-mail: nilson_an@hotmail.com

Introdução

Nos últimos anos, as redes sociais digitais emergiram como um meio significativo para a disseminação cultural e religiosa, que permite a propagação de fenômenos como o Corinho de Fogo, que serve a audiências bem diversas (pois compreende tanto usuários pentecostais, outros que professam alguma fé não pentecostal ou até mesmo, que não se denominam religiosos) e tem se apresentado cada vez mais como um elemento de grande relevância na prática pentecostal, por sua potência de gerar emotividades e fervor espiritual. De acordo com Albuquerque (2014), ele é uma expressão musical que acontece em algumas igrejas pentecostais, bastante presente em denominações localizadas nas periferias urbanas.

Ainda que Albuquerque aponte acertadamente o Corinho de Fogo como expressão musical, o autor deste artigo também o propõe como um fenômeno que incorpora referências a elementos característicos de religiões de matrizes africanas. Corroborando essa proposta, há a análise de Pereira (2020), que apresenta o Corinho de Fogo como um coro ruidoso que desenha um cenário sonoro com algumas especificidades como o som das palmas, o burburinho das orações, os brados de aleluia e a efusiva celebração de guerra espiritual. Paula (2016), também contribui:

[...] o corinho de fogo possui uma configuração relativamente simples: temas objetivos e diretos, poucos e repetitivos versos e uma constância rítmica. Assemelha-se ao baião, mesmo que, para a sua execução, além da viola caipira, sanfona, triângulo, flauta doce e acordeom - instrumentos formadores da estrutura básica deste gênero musical -, sejam usados guitarras, contrabaixo, pandeiros, chocalhos, baterias etc. (Paula, 2016, p. 56).

Este estudo considera o contexto do pentecostalismo² brasileiro e discute como os comentários de usuários da plataforma Kwai sobre vídeos da prática ritualística do Corinho de Fogo podem revelar disputas identitárias a partir de manifestações de defesa ou de refutação sobre este fenômeno. Em face disso, este artigo busca discutir como os comentários online desses usuários se organizam em nível de disputas identitárias na plataforma digital de que trata este artigo. Na perspectiva da mediatização da religião, Martino (2014) analisa a centralidade da defesa da religião para os “crentes”, moldando

² Segundo Spyer (2020), o termo "pentecostalismo" se refere ao evento de Pentecostes, uma celebração judaico-cristã, em que o Espírito Santo desceu a Terra e os discípulos falaram em outras línguas (glossolalia). O pentecostalismo representa o movimento contemporâneo inspirado dessa experiência.

suas vidas e a construção de uma identidade evangélica distintiva, processo que também busca construir uma diferenciação das religiões afro-brasileiras, mesmo compartilhando dos mesmos elementos ritualísticos. O autor enfatiza a complexidade da construção identitária e isso dialoga diretamente com a experiência dos pentecostais na plataforma digital, onde disputas identitárias refletem a interseção de discursos e ideias. Essa disputa identitária, sugere uma constante transformação na forma como indivíduos e grupos se identificam, evidenciando que tal intrincamento possa ser um desdobramento das estratégias de midiaticização do fenômeno que chega até as plataformas digitais com volumes expressivos de vídeos publicados e de engajamento.

Como observa Hjarvard (2013), por meio do processo de midiaticização, os meios de comunicação exercem influência e modificam vários aspectos da religião, abrangendo tanto o conteúdo sógnico das narrativas quanto às práticas religiosas e a fé dos praticantes. A religiosidade, já sabidamente inerente à experiência humana desde os primórdios das civilizações, passa a ser experienciada também por meio das plataformas digitais. Assim, as religiões ampliaram na esfera pública temas de seu interesse, que influenciam as discussões para além do campo estritamente religioso e/ou filosófico.

Este trabalho está dividido em seções que discorrem sobre os seguintes tópicos: Kwai de fogo; Metodologia; Papel da mídia na construção social de comunidades religiosas; Apresentando e discutindo os dados coletados: perfil dos comentários; considerações finais e; Referências.

Kwai de fogo

Ao examinarmos o "Corinhos de Fogo" no Kwai, é fundamental considerar o desejo desse grupo religioso de expressar seus próprios vínculos emocionais. Essa comunidade online não se limita apenas a questão proselitista (se é que isso é acionado em algum momento dentro desse contexto). Isso significa que, ao investigarmos as produções deste fenômeno no Kwai, devemos levar em conta como seus conteúdos midiáticos desempenhando um papel importante na circulação de sentidos e do desenvolvimento no processo midiático por meio do engajamento.

Em cada instância, o fenômeno midiático em questão apresenta características que regulam e moldam diversas camadas de experiência. Conseqüentemente, elementos estéticos incorporam o status de produto na esfera da indústria de mídia,

independentemente do modo de interação adotado, tendo em vista que o crescimento substancial da plataforma Kwai pode ser atribuído, em parte, à adaptação do fenômeno na rede social, que modela a mensagem ao formato necessário para circulação na plataforma. Como descrito por Hjarvard (2013):

[...] as diferentes demandas dos meios de comunicação, pode não apenas influenciar a forma e o conteúdo das mensagens religiosas, mas também alterar o modo como são estabelecidas as relações entre veículos religiosos e o público, inclusive o modo como deve ser exercida a autoridade religiosa. Ao ingressar na esfera pública os veículos religiosos são julgados pelos mesmos critérios profissionais aplicados a outros meios de comunicação, incluindo sua capacidade de utilizar a tecnologia e os gêneros midiáticos de forma apropriada e interessante (Hjarvard, 2013, p. 141).

À luz da perspectiva de Couldry e Hepp (2017), a construção social ocorre para além das fronteiras tradicionais das instituições sociais, como corporações, tribunais, igrejas e escolas. Isso nos leva a compreender que a dinâmica social envolve não apenas os atores sociais com seus hábitos e costumes, mas também os processos de circulação, adaptação e necessidades comunicacionais que indivíduos têm uns com os outros. Nesse contexto, torna-se evidente a necessidade de incluir na discussão perspectivas culturais diversas. É notável que a questão identitária e, mais especificamente, da beligerância em torno dessas questões, é recorrente nos vídeos que compõem o fenômeno na plataforma Kwai.

Discutir a comunicação e a cultura contemporânea pentecostal assim considerando que tais aspectos compõem a estrutura do fenômeno, torna possível pensar que a realidade vivenciada é parte de uma realidade social construída, inclusive em formas de sentir, perceber e julgar os produtos midiáticos. É importante destacar que há aqui tanto um aspecto de circulação, no sentido de um direcionamento para as condutas em sociedade, quanto uma dimensão estética, uma espécie de sensibilidade comunitária, com os quais os variados atores do processo acabam negociando.

A interação entre mídia e religião é um ponto chave, explorado a partir de vídeos espontâneos³ da plataforma Kwai, enfatizando como essa relação abarca diferentes campos disciplinares, e contribuem para a compreensão das interações que os suportes midiáticos legam aos produtos de caráter expressivo que se reconfiguram nas relações

³ Entende-se por vídeos espontâneos aquelas produções audiovisuais realizadas sem ajustes oriundos de um processo de indústria de mídia. Esses vídeos de natureza informal e não planejada, são geralmente criados de maneira improvisada.

com as lógicas da midiatização vigente. Diante disso, o objetivo deste estudo é discutir o fenômeno religioso midiático Corinho de Fogo por meio de um de seus desdobramentos que são as disputas narrativas que se insurgem nos comentários dos usuários de vídeos postados na rede social Kwai, pela perspectiva da Comunicação. Compreende-se aqui a existência de uma inquietação que se configura na questão/problema: Como ocorrem as disputas narrativas entre usuários na plataforma digital Kwai no processo de midiatização do fenômeno do religioso Corinho de Fogo?

Nesse sentido, as discussões online sobre o corinho de fogo acionam também níveis de competência e saberes distintos que no seu entrelaçamento revelam atores políticos em processo de construção de suas próprias subjetividades, ambicionando, muitas vezes, construir hegemonias a partir de cenários de conflitos sociais nos mais diversos ambientes.

Metodologia

O percurso metodológico deste trabalho foi construído considerando quatro etapas: a) mapeamento de vídeos espontâneos de Corinho de Fogo hospedados nas redes sociais YouTube, TikTok e Kwai; b) identificação de comentários de usuários sobre esses vídeos; c) seleção dos comentários que apresentassem disputas narrativas; e) organização dos comentários selecionados em perfis discursivos; d) discussão sobre os comentários selecionados à luz do referencial teórico adotado.

Como recorte temporal, elegeu-se o período compreendido entre os anos 2021 e 2024, em razão da perspectiva trazida por Spyer (2020) que aponta para um crescimento histórico de evangélicos, superando o número de adeptos do catolicismo (religião majoritária desde o período colonial) até 2030. Decidiu-se por não considerar comentários que fossem representados graficamente - gifs, figurinhas (*stickers*) e emojis.

Como critério de inclusão, considerou-se especificamente vídeos com elevado número de visualizações cujos comentários evocassem o debate acerca dos elementos estéticos e musicais ali presentes. Apesar de o levantamento do *corpus* desta pesquisa reunir vídeos com mais de 6440 comentários, foram escolhidos, para este momento, os mais representativos dos enquadramentos identificados, considerando os critérios de inclusão/exclusão e a presença de elementos que demonstrassem dimensões beligerantes

por meio de uma construção narrativa. A grafia e o estilo dos textos dos comentários postados, tiveram sua originalidade preservada.

Papel da mídia na construção social de comunidades religiosas

A mídia tem desempenhado um papel fundamental na construção social de comunidades religiosas. Pessoas que frequentam locais semelhantes compartilham suas experiências comuns nas redes e tendem a se atrair por práticas similares e embora a relação entre a mídia e a comunidade não seja estritamente causal, ela enriquece a experiência. Essa interação midiática e emocional transcende elementos litúrgicos como a música ou a preleção, que podem ser elementos agregadores da reunião, incorporando aspectos estéticos e simbólicos. Diante dessa problemática e em linha com a abordagem de Fausto Neto (2001) sobre os processos midiáticos em consonância com a questão da religiosidade. As novas formas de religiosidade no Brasil são estruturadas por políticas de comunicação, ancoradas em discursos midiáticos. Isso vai além da mudança de local da atividade religiosa para o ambiente midiático, envolve a apropriação da “cultura midiática” na produção de significados para a religião (Fausto Neto, 2001).

A fé se torna um fenômeno midiático, refletindo a ideia de que a percepção de um objeto é o resultado da soma das interpretações individuais, conferindo-lhe um significado prático. Dessa forma, “a influência da mídia sobre a esfera religiosa podem ser múltiplas e por vezes contraditórias, mas, de modo geral, os meios de comunicação, enquanto condutores, linguagens e ambientes, são responsáveis pela midiatização da religião” (Hjarvard, 2013, p. 136-137) Por meio das plataformas digitais, as representações religiosas ganham visibilidade e, ao mesmo tempo, são influenciadas pela interação com a mídia, pelos sistemas de funcionamento das mídias sociais e pelas audiências, dinamizando as complexas relações entre fé, comunicação e sociedade.

O advento da internet e das mídias digitais revolucionou profundamente a forma como as questões religiosas são disseminadas, debatidas e vivenciadas como trazidos por Hjarvard (2013) em sua reflexão:

A internet e outras mídias digitais tornaram-se uma plataforma de suma importância para a disseminação e discussão das questões religiosas, possibilitando a muitos indivíduos e movimentos religiosos expressar suas ideias e sentimentos religiosos para além da estrutura tradicional da Igreja e, assim, mudando a forma de interação das instituições religiosas com suas comunidades (Hjarvard, 2013, p.130).

Os espaços nos quais as comunidades religiosas e indivíduos podem expressar e compartilhar suas convicções, valores e práticas, reverberam não apenas localmente, mas também em escala global e não se constituem apenas como um território produtor de sentido afetivo relacionado à fé.

O processo de midiatização do Corinho de Fogo no Kwai

Reflexões advindas do avanço tecnológico digital, da expansão das mídias digitais e do campo teológico têm influenciado significativamente a forma como a religião é vivenciada e difundida na contemporaneidade, ampliando a discussão acerca do fenômeno nas mídias. A Figura 1⁴ serve para ilustrar visualmente o comportamento e os conflitos que ocorrem:

Figura 1 – Frames dos comentários de vídeo de corinho de fogo na plataforma Kwai (2022)



Fonte: <<https://kwai-video.com/f/dqUFMEva>>

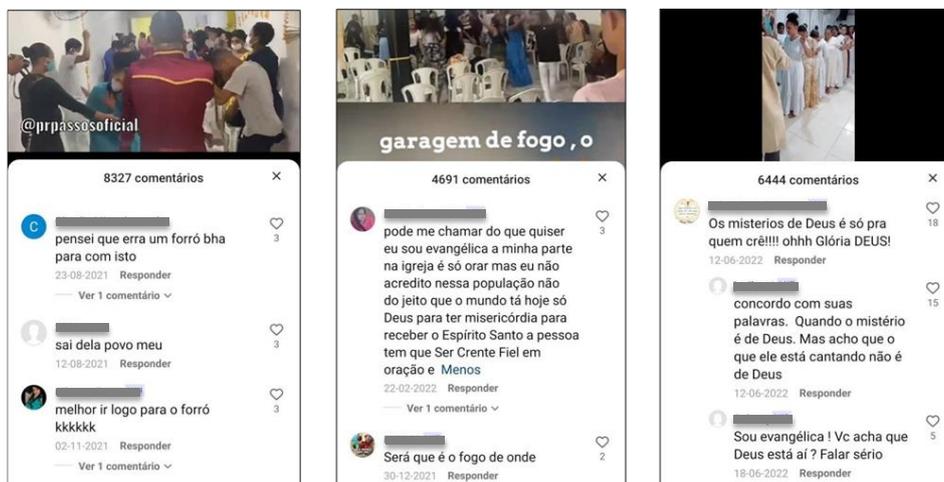
Nesse sentido, voltemos ao pensamento de Hjarvard (2013) na sua reflexão rumo ao entendimento de como as plataformas digitais têm modificado o panorama religioso e as interações entre fiéis:

⁴ Os nomes dos usuários foram devidamente omitidos com uma tarja visando a preservação do seu anonimato.

Os meios de comunicação, enquanto condutores, linguagens e ambientes, são responsáveis pela midiatização da religião. Tal processo acarreta uma transformação multidimensional da religião, influenciando seus textos, práticas, relações institucionais e, em última análise, a própria natureza da fé nas sociedades modernas. O resultado dessa transformação não é o surgimento de um novo tipo de religião propriamente dita, mas de uma nova situação social e cultural em que o poder de definir e praticar a religião foi alterado (Hjarvard, 2013, p.137).

A citação de Hjarvard (2013) destaca a influência poderosa dos meios de comunicação na religião, agindo como agentes transformadores na experiência religiosa. A midiatização afeta a construção identitária, remodelando de forma significativa à dinâmica e a experiência religiosa contemporânea, deixando marcas cruciais no processo de construção desse aspecto da sociedade. Com o intuito de contribuir para uma melhor compreensão das narrativas, conta-se com o suporte visual imagético dos comentários selecionados por meio da Figura 2:

Figura 2 – Frames dos comentários de vídeo de corinho de fogo na plataforma Kwai (2022)



Fonte: <<https://kwai-video.com/p/egCyYIBl>>

Apresentando e discutindo os dados coletados: perfil dos comentários

Como desdobramentos da midiatização do Corinho de Fogo no Kwai, usuários interagem engajadamente em uma evidente disputa de narrativas e isso pode ser verificado em dois vídeos intitulados “Eita, Glória do poder de Deus” e “Fogo”. Para nos guiar pela leitura deste trabalho, seguem informações acerca desses produtos audiovisuais:

- Vídeo 1 (V1): “Eita Glória do poder de Deus” (fonte: <<https://kwai-video.com/p/4eoMCCgH>>)
- Vídeo 2 (V2): “Fogo” (fonte: <<https://k.kwai.com/p/hLiBfgCp>>)

Alguns comentários sobre esses vídeos foram selecionados e organizados em cinco distintos perfis:

a) Usuários de Perfil A: identificam uma manifestação autêntica e legítima da fé evangélica, ratificando assim a legitimidade de tais práticas dentro do sistema de crenças protestante.

b) Usuários de Perfil B: inferem sobre as vestimentas de cor branca como elemento do candomblé, “macumba”, umbanda etc.

c) Usuários de Perfil C: manifestam perplexidade, desacordo e/ou repulsa por julgar incompatível a presença de elementos da liturgia afro-brasileira na prática pentecostal. Emitem críticas que aludem a uma suposta e potencial nocividade dessas práticas em relação a sua própria fé evangélica e às vezes, denunciam os adeptos dessa vertente religiosa que se apropriarem desses elementos.

d) Usuários de Perfil D: são favoráveis, contudo, com parcimônia à presença de elementos da liturgia afro-brasileira nas práticas religiosas pentecostais dos Corinhos de Fogo.

e) Usuários de Perfil E: comentam de modo irônico, dúbio ou indefinido o que dificulta a identificação sobre seu posicionamento ser ou não favorável quanto à presença de elementos da liturgia afro-brasileira nas práticas religiosas pentecostais dos Corinhos de Fogo.

O Corinho de Fogo ultrapassou os limites de seu enquadramento original, que era ocorrer apenas em espaços físicos (fechados e abertos) e se expandiu de maneira peculiar o ambiente digital, no qual oscilam a apreciação, a ironia e o estranhamento. As interações entre os usuários que estão registradas no campo de comentários dos vídeos que constituem o *corpus* deste artigo, disponíveis no Kwai e que estão representados pelas Figuras 1 e 2, ilustram essa articulação discursiva, permeada de referências:

Usuários de Perfil A

espírito santo... glória a Deus agindo em dança de poder

(V1, 15 out. 2023)

Cada um com sua fé, se a forma deles adorarem é essa qual o problema? (V1, 26 nov. 2023)

A midiaticização pode influenciar a própria natureza da prática quando, por visibilidade e reconhecimento midiático, pode ser dada uma ênfase maior em aspectos performáticos do fenômeno. Um traço dessa influência pode ser percebido pela ideia de “dança de poder” evidenciada por um usuário do perfil A.

Já outro usuário do mesmo perfil, adota uma postura de relativismo religioso, defendendo que "cada um com sua fé" e questionando a validade de julgar as práticas de inspiração de outras pessoas. Embora essa abordagem apresente uma perspectiva mais libertária, tenda a minimizar algum poder coercitivo sobre as pessoas e limite o julgamento no âmbito pessoal, também pode ser interpretada como uma forma de evitar o confronto com diferenças teológicas e morais que possam surgir dentro da comunidade.

Usuários de Perfil B

não entendo porque as roupas brancas

(V1, 29 jan. 2024)

não entendo porque a vestimenta é toda branca parece realmente candoble cada busca Deus dá sua maneira

(V1, 28 ago. 2022)

Os comentários dos usuários de perfil B, também expressam suas percepções em relação à vestimenta branca, que, como mencionado nos comentários, é um elemento altamente simbólico em ambientes religiosos. O branco sob uma perspectiva midiática pode residir na sua capacidade de transmitir valores simbolicamente, atrair a atenção visual e diferenciar-se em um ambiente midiático competitivo. No entanto, é importante lembrar que cada tradição tem sua própria história, crenças e práticas distintas.

Usuários de Perfil C

Isso não é Deus não Isso é irezia Deus ta longe disso Isso ai é pura carnalidade no dia do juízo final vão ter uma surpresa

(V1, 05 out. 2023)

A verdade e que isto é candomblé diferenciado

(V2, 14 jan. 2024)

Um usuário C mencionar "candomblé diferenciado", pode denotar uma trivialização do candomblé, reduzindo-o a uma mera fonte de inspiração para a criação de um produto religioso alternativo. Os movimentos giratórios identificados pelos usuários como “gira”, são por conta da similaridade de sua execução, assemelhados aos rituais de religiões de matriz africana. No entanto, o estudo de Braga e Alves (2018) nos oferece uma compreensão mais ampla do que seria essa prática no contexto das religiões de matriz africana:

Girar de gira e gingar, de gingas são expressões conhecidas, vivenciadas, memorizadas no corpo, por nós, adeptos das religiões de matriz africana. Compreendo, que girar é o ato de rodar em forma circular, que remete também às giras, encontros espirituais realizados no formato de rodas (Braga; Alves, 2018, p. 63).

Os movimentos corporais giratórios desempenham uma função significativa na ritualística não apenas das religiões citadas neste texto (afro-brasileiras e pentecostais), mas, em outras de denominações distintas ao redor do mundo como, por exemplo, os Dervixes da religião islâmica. Em seu estudo etnográfico realizado em uma igreja pentecostal na cidade de Vitória, no estado do Espírito Santo, Pereira (2019) afirma que “a expressividade corporal da dança giratória seria um dos marcadores e fator central do ritual” (Pereira, 2019, p. 278), nesta disputa pela legitimidade, observa-se que a religiosidade afro-brasileira em discussão é utilizada como uma categoria de acusação. Isso envolve a banalização da fé alheia e serve como um marcador para desqualificar práticas, estabelecendo fronteiras classificatórias entre quem acusa e quem é acusado. Do ponto de vista midiático, os movimentos giratórios podem representar um grande potencial de viralização. Esses vídeos incluídos têm maior chance de se tornarem virais nas redes sociais, alcançando rapidamente um público amplo.

Usuários de Perfil D

acho que é muito ezagero
(V1, 1º set. 2022)

Infelizmente vou ter que concordar com alguns olha q sou pentecostal mas na minha igreja ninguém sai rodando assim não os movimentos são menos exagerados...bem menos muitos que roda assim é carne emoção e as vezes até Espírito enganador
(V1, 03 ago. 2023)

Um dos usuários D, embora se declare pentecostal, não hesita em concordar com críticas que apontam exageros e até mesmo enganos na expressão do Corinho de Fogo. Essa concordância revela fissuras internas na compreensão da prática mesmo dentro do pentecostalismo, destacando uma preocupação com a possibilidade de alguns movimentos serem interpretados como emotivos e, possivelmente, enganosos.

Os comentários dos usuários de perfil D apresentam uma perspectiva crítica em relação às práticas de adoração mais extravagantes, especificamente aquelas envolvendo uma corporalidade mais intensa. Ao afirmar que "é muito ezagero" (exagero), sugere que as práticas de adoração observadas são exageradas ou exorbitantes. Essa opinião pode refletir uma visão mais conservadora em relação à expressão emocional na liturgia evangélica, preocupando-se com a ordem e a moderação nos rituais. Esses comentários indicam uma preocupação dentro da comunidade religiosa sobre a autenticidade e a validade das práticas dentro do pentecostalismo. Eles destacam a necessidade de um cuidado para evitar excessos ou desvios doutrinários. No entanto, é importante reconhecer que as opiniões sobre essas práticas podem variar significativamente entre os membros da comunidade e que é necessário um diálogo para abordar essas questões de forma construtiva.

Usuários de Perfil E

*era só oque estava faltando mesmo timbal na igreja kkkkkk
Daqui a pouco vai ter atabaques, rodas e oferendas.*
(V2, 03 abr. 2023)

Esse pagodão aí tá da hora
(V2, 26 nov. 2023)

O comentário de um usuário E, ao citar o instrumento de percussão 'timbal, parece operar em uma tentativa de legitimar a inclusão desses elementos, mas, no contexto apresentado, reforça a superficialidade da abordagem, tratando aspectos considerados sagrados por adeptos religiosos como mera estética musical. Da mesma forma, negligencia a inserção dos indivíduos que empregam instrumentos musicais em um contexto social onde a musicalidade afrodiaspórica é evidente. Por fim, a desterritorialização da prática, ao se manifestar em um contexto de igreja evangélica, não desvincula a memória coletiva detida por esses indivíduos, como claramente evidenciada no corinho de fogo.

Esses perfis de usuários vão além dos praticantes do pentecostalismo e pode até indicar uma reconfiguração das práticas culturais contemporâneas. Quem sabe, “os efeitos radicais dos fenômenos midiáticos chamam atenção para a qualidade dos *feedbacks* que se espalham para além de aspectos lineares, como efeito de fluxos e de circuitos, a própria organização social.” (Neto, 2018, p. 27). A presença de comentários que identificam o Corinho de Fogo como autêntico à fé evangélica reflete uma aceitação e reconhecimento positivo dessa manifestação dentro do contexto religioso. Conforme analisado por Castells (2018) a significativa presença da religião coexiste de maneira intrigante com o desenvolvimento científico e tecnológico, este último destaca o autor, frequentemente associado à expansão dos meios de comunicação em um contexto imbricado com a esfera religiosa. A partir do processo de midiatização tais conflitos apresentam alguns dilemas dos usuários que segundo Couldry e Hepp (2017):

[...] novas e importantes infraestruturas para interação e socialização humanas tornaram-se disponíveis em questão de duas décadas, o que significa que (quer reconhecamos isso ou não) a construção da realidade cotidiana tornou-se ela própria sujeita a novos e importantes distúrbios e conflitos (Couldry; Hepp, 2017, p. 40).

O avanço tecnológico gera transformações na forma como interagimos e nos socializamos por meio das mídias têm implicações profundas, tanto em aspectos numéricos, como o crescimento do volume de vídeos e produções nas mídias digitais, quando aspectos da experiência vivenciada. O Corinho de Fogo, portanto, reflete não apenas dimensões quantitativas, mas também qualitativas da midiatização, sendo expressão vivida das dinâmicas entrelaçadas entre práticas culturais, sociais e as influências mediáticas. O fenômeno enraizado em manifestações religiosas pode ser compreendido à luz do conceito dialético de midiatização, conforme proposto por Couldry e Hepp (2017):

Não se trata de um conceito de "efeitos das mídias", mas sim de um conceito dialético - de mão dupla - para compreender como as transformações da cultura e da sociedade se entrelaçam às transformações específicas nas mídias e nas comunicações. Não podemos teorizar as mídias e as comunicações como influências "externas" sobre a cultura e a sociedade pela simples razão de constituírem uma parte integrante delas. Nesse nível geral, a midiatização possui dimensões quantitativas e também qualitativas (Couldry; Hepp, 2017, p. 54).

Se por um lado as tendências culturais contemporâneas podem afetar a estética e a instrumentação do Corinho de Fogo, como no uso das melodias de ritmos oriundos das religiões de matrizes africanas, por outro, as influências externas sobre o corinho de fogo no processo de midiaticização geram uma modelização em diversas dimensões. Dentre essas influências, destacam-se o engajamento na plataforma digital, que possibilita a interação entre os produtores do corinho de fogo e sua audiência. Neste contexto, as contínuas discussões que permeiam os comentários na infraestrutura digital são rastros da crescente influência do processo de mediaticização da sociedade o que “significa pensar que a ligação entre os dois não pode ser desfeita” (Martino, 2018, p. 238). Sobre a dinâmica social na era da informação, Castells (2017) argumenta que “se os meios de comunicação se baseiam em grande parte em entretenimento, então, essa nova forma de entretenimento, baseada totalmente na internet e em softwares, é agora um importante componente do sistema midiático” (Castells, 2017, p. 22).

Considerações finais

Esta discussão sobre os comentários que se desdobram em disputas narrativas acerca de vídeos de Corinhos de Fogo, que são difundidos por processos de midiaticização, revelou a complexidade e a dinâmica intrínseca dessa interação ao longo do tempo. Analisando os dados, podemos explorar dois momentos temporais: compreender os resultados e contextualizá-los com a literatura existente e vislumbrar suas implicações futuras. Os dados indicaram que a mídia pode atuar importantemente na construção social de comunidades religiosas.

As discussões que emergem na esfera digital desempenham um papel fundamental, pois esses embates frequentemente são moldados por meio do ato de comentar. E desempenham um papel ativo na transformação de espaços virtuais em plataformas que operam com múltiplos discursos de maneira dinâmica, e que podem produzir variados sentidos. Em conformidade com as observações de Cunha (2014) sobre o uso de espaços midiáticos digitais “[...] as pessoas se sentem liberadas e encorajadas para expressar o que nunca expressariam num encontro face a face” (Cunha, 2014, p. 289) Portanto, a análise desses rastros digitais não se limita a uma mera observação, mas inicia a compreensão das complexas interações no processo de midiaticização desse fenômeno e

das formas como a religião é constantemente (re)construída e (re)interpretada na plataforma digital.

Um fato que não foi evidenciado nesta escrita por escapar, neste momento, da discussão aqui proposta, é a emergência de uma realidade onde indivíduos pentecostais se beneficiam financeiramente também por meio da monetização de vídeos de Corinhos de Fogo nas plataformas digitais. O caso do aplicativo Kwai exemplifica essa tendência, oferecendo incentivos financeiros para engajar usuários, o que levanta questões sobre a mercantilização das relações sociais e a autenticidade das experiências religiosas nesse contexto. Diante desse panorama, é essencial direcionar o olhar para o futuro com lentes de criticidade pois a continuidade desse modelo de monetização pode moldar a experiência religiosa no sentido de se tornar cada vez mais um produto de mercado. Este tema parece ser uma boa indicação de estudos futuros.

Referências

ALBUQUERQUE JUNIOR, Valdevino. “**Dá glória e receba!**”: expressão mítico-ritual nos “corinhos de fogo” no culto [neo] pentecostal. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciência da Religião) - Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora/MG.

BAHIENSE, Daniel de Almeida; AMARAL, Isadora Faé Pacca. Usa meu código aí! **Revista Pet Economia UFES**, v. 2, n. 2, p. 14-17, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.ufes.br/peteconomia/article/download/37637/24819/119487>>. Acesso em: 10 fev.2024

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo, Paz e Terra, 2017.

COULDRY, Nick; HEPP, Andreas. **A construção mediada da realidade**. Tradução: Luzia Araújo. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2017.

CUNHA, Magali do Nascimento. A interseção mídia religiosa e mercado e a resignificação de signos bíblicos pelos evangélicos. **Revista Relegens Thréskeia**, [S.l.], v. 3, n. 1, p. 01-23, set. 2014. ISSN 2317-3688. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/relegens/article/view/37688/23075>>. Acesso em: 21 jan. 2024.

FAUSTO NETO, Antônio. Processos midiáticos e construção das novas religiosidades: dimensões discursivas. **Intexto**. nº 7, dez. 2008, p. 33-46. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/3391>>. Acesso em 04 dez. 2023.

FAUSTO NETO, Antônio. As bordas da circulação. **Alceu**. v. 10, n. 20, p. 55-69, jan./jun. 2010. Disponível em: <http://revistaalceu-acervo.com.puc-rio.br/media/Alceu20_Neto.pdf>. Acesso em: 04 dez. 2023.

FAUSTO NETO, Antônio. Circulação: trajetos conceituais. Rizoma, [S.L.], v. 6, n. 2, p. 08-40, 7 jul. 2018. **Associação Pró-Ensino em Santa Cruz do Sul** (APESC). Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.17058/rzm.v6i2.13004>>. Acesso em: 21 jan.2024

G1. **Kwai**: o que é e como funciona concorrente do TikTok que tem mais de 1 bilhão de usuários. 15 OUT. 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2021/10/15/rival-do-tiktok-como-funciona-o-kwai-app-de-videos-curtos-com-1-bilhao-de-usuarios.ghtml>>. Acesso em: 04 dez. 2023.

HJARVARD, Stig. **A mediação da cultura e da sociedade**. Editora Unisinos, 2014.

LOPES, Arthur Costa. O forró como gênero transversal entre umbanda, catolicismo e pentecostalismo. **Anais do SIMPOM**, v. 4, n. 4, 2016.

MARTINO, Luís Mauro Sá. A clausura da diferença: mediação da religião, enquadramento e identidades em uma discussão online. **Revista de Estudos Universitários** (REU), v. 40, n. 2, 2014. Acesso em: 21 fev. 2024.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria das mídias digitais**. 2 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2015.

PEREIRA, Réia Silvia Gonçalves. “Corinho de fogo é para guerrear”: êxtase e ritual nos corinhos de fogo pentecostais. In: **Anais do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação [Virtual] da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação** (Intercom). 1º a 10 dez. 2020. v. 43. p. 1-17. Disponível em: <<https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2020/resumos/R15-2839-1.pdf>>. Acesso em: 18 de julho de 2023.

SPYER, Juliano. **Povo de Deus**: Quem são os evangélicos e por que eles importam. São Paulo: Geração Editorial, 2020.